



## **ENSINO FUNDAMENTAL I EM CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS: DESAFIOS PEDAGÓGICOS E TENSÕES NO COTIDIANO ESCOLAR**

### **ELEMENTARY SCHOOL I IN CONTEMPORARY CONTEXTS: PEDAGOGICAL CHALLENGES AND TENSIONS IN SCHOOL DAILY LIFE**

**Ranielly da Costa Relvas<sup>1</sup>  
Aline Buzaglo da Rocha<sup>2</sup>**

**Orientadora: Dra. Rozineide Pereira**

#### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo discutir os desafios pedagógicos e as tensões que atravessam o cotidiano do Ensino Fundamental I em contextos contemporâneos, a partir de uma abordagem bibliográfica e analítica. Considera-se que as transformações sociais, culturais e institucionais das últimas décadas têm intensificado as demandas dirigidas à escola e ao trabalho docente nos anos iniciais, ampliando suas responsabilidades para além do ensino dos conteúdos curriculares. Nesse sentido, o estudo analisa a complexidade do cotidiano escolar, as pressões decorrentes das políticas educacionais, as avaliações externas e as relações entre escola, família e sociedade. A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, fundamentado em autores clássicos e contemporâneos do campo educacional. Os resultados evidenciam que o Ensino Fundamental I configura-se como um espaço marcado por múltiplas tensões, no qual o professor atua em condições de sobrecarga e enfrenta desafios relacionados à diversidade, à inclusão e às concepções contemporâneas de infância. Conclui-se que compreender essas dinâmicas é fundamental para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e comprometidas com a formação integral das crianças.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I. Cotidiano escolar. Trabalho docente.

#### **ABSTRACT**

This article aims to discuss the pedagogical challenges and tensions that permeate the daily life of Elementary School I in contemporary contexts, based on a bibliographic and analytical approach. Social, cultural, and institutional transformations in recent decades have intensified the demands placed on schools and teachers in the early years, expanding their responsibilities beyond the transmission of curricular content. In this perspective, the study addresses the complexity of school daily life, the influence of educational policies, external assessments, and the relationship between school, family, and society. The research is characterized as a qualitative bibliographic study, grounded in classical and contemporary educational theorists. The results indicate that Elementary School I constitutes a space marked by multiple tensions, in which teachers face work intensification and challenges related to diversity, inclusion, and contemporary conceptions of childhood. It is concluded that understanding these dynamics is essential for the development of more critical, contextualized, and socially committed pedagogical practices aimed at children's comprehensive education.

Keywords: Elementary School I. School daily life. Teaching work.

### **1. INTRODUÇÃO**



O Ensino Fundamental I ocupa um lugar estratégico na organização da educação

básica, pois é nesse segmento que se consolidam os processos iniciais de escolarização, alfabetização, socialização e construção das bases cognitivas, afetivas e culturais das crianças. No entanto, ensinar nos anos iniciais, em contextos contemporâneos, tem se tornado uma tarefa cada vez mais complexa, atravessada por mudanças sociais, culturais, políticas e institucionais que ampliam significativamente as demandas dirigidas à escola e ao professor. Conforme destaca Nóvoa, “a escola tornou-se um espaço onde se concentram expectativas sociais contraditórias, exigindo do professor respostas que ultrapassam o domínio estrito do ensino” (Nóvoa, 2017, p. 112).

Nesse cenário, o cotidiano escolar do Ensino Fundamental I revela-se como um espaço marcado por tensões permanentes, no qual o trabalho docente não pode ser compreendido de forma simplificada ou meramente técnica. A literatura educacional tem apontado que o professor dos anos iniciais mobiliza, simultaneamente, saberes pedagógicos, experienciais, éticos e relacionais para lidar com situações imprevisíveis e heterogêneas. Segundo Tardif, “o trabalho docente é um trabalho de interações humanas, no qual o professor se confronta constantemente com situações singulares, complexas e instáveis” (Tardif, 2014, p. 221). Essa compreensão reforça a ideia de que o cotidiano escolar deve ser analisado como uma prática social situada, permeada por relações de poder, valores e expectativas sociais.

Além disso, as transformações nas concepções de infância e aprendizagem têm impactado diretamente as práticas pedagógicas nos anos iniciais, exigindo da escola maior sensibilidade à diversidade cultural, social e cognitiva dos estudantes. A ampliação das políticas de inclusão, a intensificação das relações entre escola e família e o reconhecimento das múltiplas infâncias desafiam modelos pedagógicos homogêneos e padronizados. Para Candau, “a escola contemporânea é chamada a lidar com a diversidade como um dado constitutivo da realidade social, e não como exceção ou problema a ser corrigido” (Candau, 2012, p. 240). Assim, pensar o Ensino Fundamental I implica reconhecer a pluralidade de sujeitos e contextos que compõem o espaço escolar.

Somam-se a esse quadro as pressões institucionais decorrentes das avaliações externas, das políticas de responsabilização e da lógica de performatividade, que incidem diretamente sobre o trabalho docente e a organização pedagógica da escola. Essas dinâmicas tendem a tensionar a função social da escola, frequentemente reduzindo o processo educativo a indicadores de desempenho. De acordo com Ball, “as políticas educacionais contemporâneas produzem uma cultura de performatividade que redefine



identidades profissionais e práticas pedagógicas” (Ball, 2005, p. 215). Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir, a partir de uma revisão bibliográfica crítica, os principais desafios pedagógicos e as tensões que atravessam o cotidiano do Ensino Fundamental I em contextos contemporâneos, com foco na complexidade escolar, nas demandas sociais e nas concepções de infância e aprendizagem.

## 2. JUSTIFICATIVA

A relevância deste artigo justifica-se, primeiramente, pela centralidade do Ensino Fundamental I na constituição das trajetórias escolares das crianças e na consolidação de aprendizagens fundantes, como a alfabetização, o letramento e a socialização escolar. Apesar dessa importância, a literatura aponta que os desafios enfrentados nesse segmento têm sido intensificados pelas transformações sociais e institucionais que incidem sobre a escola contemporânea. Conforme afirma José Carlos Libâneo, “a escola básica tem sido progressivamente sobrecarregada por demandas que extrapolam sua função pedagógica, exigindo dos professores respostas para problemas de ordem social, cultural e familiar” (Libâneo, 2013, p. 45). Assim, torna-se necessário aprofundar análises que evidenciem essas tensões a partir de uma leitura crítica da produção acadêmica.

Além disso, a escolha por um estudo bibliográfico se justifica pela amplitude e diversidade das discussões teóricas produzidas nas últimas décadas acerca do cotidiano escolar, do trabalho docente e das políticas educacionais voltadas aos anos iniciais. A revisão crítica da literatura permite identificar recorrências, disputas conceituais e lacunas analíticas que contribuem para o avanço do campo educacional. Nesse sentido, António Nóvoa destaca que “pensar a educação exige visitar permanentemente o que já foi produzido, reinterpretando teorias à luz dos novos contextos e desafios históricos” (Nóvoa, 2017, p. 29). Desse modo, o artigo busca dialogar com diferentes perspectivas teóricas, sem pretensão de esgotamento, mas com compromisso analítico.

Outro aspecto que fundamenta este estudo refere-se à necessidade de compreender a complexidade do cotidiano escolar no Ensino Fundamental I como um espaço atravessado por múltiplas racionalidades e expectativas sociais. As exigências relacionadas à inclusão, à diversidade, às avaliações externas e à intensificação da relação escola-família produzem impactos diretos nas práticas pedagógicas e na identidade profissional docente. Para Maurice Tardif, “o professor não aplica simplesmente conhecimentos teóricos, mas constrói saberes no confronto cotidiano com situações concretas, marcadas por incertezas e



contradições” (Tardif, 2014, p. 198). Essa compreensão reforça a importância de análises que considerem o cotidiano escolar como categoria central.

Por fim, o estudo justifica-se pela contribuição que pode oferecer tanto ao campo acadêmico quanto à prática pedagógica, ao sistematizar reflexões teóricas que auxiliem na compreensão crítica dos desafios contemporâneos do Ensino Fundamental I. Ao discutir temas como infância, aprendizagem, demandas sociais e políticas educacionais, o artigo busca fomentar debates que ultrapassem abordagens simplificadoras ou normativas. Conforme aponta Stephen Ball, “as políticas e práticas educacionais precisam ser analisadas em seus efeitos reais sobre o trabalho docente e sobre a vida cotidiana das escolas” (Ball, 2005, p. 214). Dessa forma, a justificativa deste estudo ancora-se na necessidade de produzir conhecimento crítico, contextualizado e socialmente relevante.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter analítico-interpretativo, tendo como foco a produção acadêmica relacionada ao Ensino Fundamental I em contextos contemporâneos. Esse tipo de investigação busca compreender e interpretar contribuições teóricas já consolidadas no campo educacional, permitindo a construção de uma leitura crítica acerca dos desafios pedagógicos e das tensões que atravessam o cotidiano escolar nos anos iniciais. Segundo Antônio Joaquim Severino, a pesquisa bibliográfica “consiste no levantamento, seleção e análise de produções teóricas relevantes, com vistas à compreensão aprofundada de um determinado objeto de estudo” (Severino, 2016, p. 122).

O levantamento das fontes foi realizado a partir de bases de dados reconhecidas na área educacional, como periódicos científicos, livros, coletâneas e documentos acadêmicos, priorizando produções nacionais e internacionais publicadas, majoritariamente, nas últimas duas décadas. A seleção do material considerou critérios de relevância temática, consistência teórica e recorrência dos conceitos relacionados ao cotidiano escolar, trabalho docente, infância, diversidade, inclusão, avaliações externas e relações entre escola e família. Conforme orienta Maria Cecília Minayo, na pesquisa qualitativa “o pesquisador busca compreender os sentidos e significados presentes nos textos, indo além da descrição e avançando na interpretação” (Minayo, 2014, p. 21).

A análise do material bibliográfico ocorreu por meio de leituras sistemáticas e interpretativas, permitindo a identificação de eixos temáticos recorrentes que estruturam o



debate contemporâneo sobre o Ensino Fundamental I. Esses eixos não foram definidos previamente de forma rígida, mas emergiram do próprio diálogo com a literatura, em um movimento de aproximação, comparação e problematização dos autores analisados. Nesse processo, buscou-se identificar convergências, divergências e tensões teóricas, conforme sugere Laurence Bardin, ao afirmar que a análise qualitativa possibilita “inferir conhecimentos relativos às condições de produção das mensagens, a partir de indicadores presentes nos textos” (Bardin, 2011, p. 44).

Por fim, a interpretação dos resultados foi conduzida de forma articulada à discussão teórica, evitando a fragmentação entre análise e reflexão crítica. Em consonância com a natureza bibliográfica do estudo, os resultados são apresentados como sínteses analíticas da produção acadêmica, e não como dados empíricos, permitindo compreender como diferentes autores abordam e problematizam os desafios pedagógicos dos anos iniciais. Conforme ressalta António Nóvoa, “a análise da literatura educacional não é um exercício de repetição, mas de reconstrução crítica dos sentidos atribuídos à escola e ao trabalho docente” (Nóvoa, 2017, p. 31). Dessa forma, a metodologia adotada sustenta uma leitura ampla, crítica e contextualizada do campo educacional.

#### **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico deste artigo fundamenta-se em uma leitura crítica da produção acadêmica que discute o Ensino Fundamental I em contextos contemporâneos, considerando as transformações sociais, culturais e institucionais que incidem sobre o cotidiano escolar. Parte-se da compreensão de que a escola e o trabalho docente não podem ser analisados de forma isolada, mas como práticas sociais historicamente situadas, atravessadas por disputas de sentidos, políticas públicas e concepções de infância e aprendizagem. Assim, o diálogo com autores clássicos e contemporâneos do campo educacional possibilita compreender as tensões que marcam os anos iniciais da escolarização e sustenta a construção analítica dos eixos que estruturam este estudo.

#### **5. O COTIDIANO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

O cotidiano escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem sido amplamente discutido pela literatura educacional como um espaço de complexidade, no qual se articulam múltiplas dimensões do trabalho docente. Ensinar crianças pequenas envolve não apenas a mediação de conteúdos curriculares, mas também a gestão de relações afetivas,



sociais e culturais que emergem no contexto da sala de aula. Para Maurice Tardif, “o trabalho docente é caracterizado por uma forte indeterminação, exigindo do professor constantes tomadas de decisão frente a situações imprevistas” (Tardif, 2014, p. 219), o que evidencia a natureza relacional e dinâmica da prática pedagógica.

Nesse sentido, o professor dos anos iniciais assume uma multiplicidade de papéis que extrapolam o ensino formal, sendo frequentemente convocado a responder a demandas sociais que recaem sobre a escola. A intensificação do trabalho docente, associada à ampliação das responsabilidades institucionais, tem gerado tensões que impactam a organização do cotidiano escolar. Segundo António Nóvoa, “a escola tornou-se um espaço de acumulação de funções, sem que haja, muitas vezes, condições objetivas para o exercício pleno da docência” (Nóvoa, 2017, p. 110). Essa sobrecarga evidencia a necessidade de análises que considerem o cotidiano escolar como categoria central de investigação.

Além disso, o cotidiano do Ensino Fundamental I é atravessado por políticas educacionais que influenciam diretamente as práticas pedagógicas, sobretudo por meio de currículos prescritivos e avaliações externas. Essas políticas tendem a padronizar processos educativos, desconsiderando as especificidades dos contextos escolares e das infâncias atendidas. Conforme argumenta Michael Apple, “as políticas curriculares refletem disputas de poder e produzem efeitos concretos sobre o que se ensina e como se ensina” (Apple, 2006, p. 67), o que reforça a compreensão do cotidiano escolar como espaço de conflitos e negociações.

A complexidade do cotidiano escolar também se manifesta na dimensão pedagógica do trabalho docente, especialmente no que se refere às decisões curriculares e às estratégias de ensino adotadas nos anos iniciais. O professor do Ensino Fundamental I atua em um espaço marcado pela heterogeneidade das turmas, pelas diferentes formas de aprender e pelas condições concretas de funcionamento da escola pública. Nessa perspectiva, José Carlos Libâneo afirma que “o ensino nos anos iniciais exige do professor a capacidade de articular conhecimentos didáticos, domínio dos conteúdos e sensibilidade pedagógica para lidar com as diferenças presentes na sala de aula” (Libâneo, 2013, p. 89). Essa articulação permanente reforça a ideia de que o cotidiano escolar não é um espaço de mera aplicação de métodos, mas de construção contínua da prática docente.

Além disso, compreender o cotidiano escolar implica reconhecê-lo como um espaço político, no qual o trabalho docente se constrói em meio a contradições, limites institucionais e possibilidades de resistência pedagógica. Ao refletir sobre a prática educativa, Paulo



Freire destaca que o fazer docente não pode ser dissociado de uma postura crítica diante da realidade social e escolar, como se observa na seguinte afirmação:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. É nessa abertura ao diálogo e à reflexão crítica que o trabalho docente se constitui como prática transformadora (Freire, 1996, p. 47–48).

Essa compreensão reforça a leitura do cotidiano escolar do Ensino Fundamental I como um espaço de tensões, mas também de possibilidades pedagógicas, no qual o professor atua como sujeito histórico que interpreta, recria e ressignifica sua prática frente às demandas sociais, institucionais e humanas que atravessam a escola contemporânea.

## **6. INFÂNCIA, DIVERSIDADE E DEMANDAS SOCIAIS NA ESCOLARIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

As concepções de infância têm passado por significativas transformações ao longo do tempo, impactando diretamente os modos de compreender a aprendizagem e a escolarização nos anos iniciais. A literatura contemporânea reconhece a infância como uma construção social e histórica, marcada por diversidade de experiências, culturas e condições de vida. Para Philippe Ariès, a forma como a sociedade concebe a infância está diretamente relacionada às práticas educativas e às expectativas dirigidas às crianças (Ariès, 1981). Tal compreensão desafia modelos pedagógicos homogêneos e reforça a necessidade de práticas mais contextualizadas.

No contexto atual, a escola do Ensino Fundamental I é convocada a lidar com a diversidade cultural, social e cognitiva dos estudantes, especialmente no que se refere às políticas de inclusão e às relações entre escola e família. Essas demandas ampliam o papel social da escola e exigem dos professores competências que vão além do domínio técnico dos conteúdos. Conforme destaca Vera Maria Candau, “trabalhar com a diversidade implica reconhecer as diferenças como constitutivas do processo educativo, e não como obstáculos à aprendizagem” (Candau, 2012, p. 242).

Somam-se a essas questões as pressões decorrentes das avaliações externas e das políticas de responsabilização, que tendem a influenciar a organização pedagógica dos anos iniciais. A ênfase nos resultados e indicadores de desempenho pode gerar práticas pedagógicas voltadas à mensuração, em detrimento de uma formação integral das



crianças. De acordo com Stephen Ball, “a cultura da performatividade redefine valores educacionais e produz efeitos profundos sobre o trabalho docente e a experiência escolar” (Ball, 2005, p. 220). Dessa forma, compreender as relações entre infância, diversidade e demandas sociais torna-se essencial para analisar criticamente os desafios pedagógicos do Ensino Fundamental I em contextos contemporâneos.

A complexidade do cotidiano escolar também se manifesta na dimensão pedagógica do trabalho docente, especialmente no que se refere às decisões curriculares e às estratégias de ensino adotadas nos anos iniciais. O professor do Ensino Fundamental I atua em um espaço marcado pela heterogeneidade das turmas, pelas diferentes formas de aprender e pelas condições concretas de funcionamento da escola pública. Nessa perspectiva, José Carlos Libâneo afirma que “o ensino nos anos iniciais exige do professor a capacidade de articular conhecimentos didáticos, domínio dos conteúdos e sensibilidade pedagógica para lidar com as diferenças presentes na sala de aula” (Libâneo, 2013, p. 89). Essa articulação permanente reforça a ideia de que o cotidiano escolar não é um espaço de mera aplicação de métodos, mas de construção contínua da prática docente.

Além disso, compreender o cotidiano escolar implica reconhecê-lo como um espaço político, no qual o trabalho docente se constrói em meio a contradições, limites institucionais e possibilidades de resistência pedagógica. Ao refletir sobre a prática educativa, Paulo Freire destaca que o fazer docente não pode ser dissociado de uma postura crítica diante da realidade social e escolar, como se observa na seguinte afirmação:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. É nessa abertura ao diálogo e à reflexão crítica que o trabalho docente se constitui como prática transformadora (Freire, 1996, p. 47–48).

Essa compreensão reforça a leitura do cotidiano escolar do Ensino Fundamental I como um espaço de tensões, mas também de possibilidades pedagógicas, no qual o professor atua como sujeito histórico que interpreta, recria e ressignifica sua prática frente às demandas sociais, institucionais e humanas que atravessam a escola contemporânea.



## 7. RESULTADOS

A análise da produção acadêmica evidencia que o Ensino Fundamental I tem sido compreendido como um espaço marcado pela intensificação das demandas pedagógicas, sociais e institucionais, o que contribui para a complexificação do cotidiano escolar. Os estudos analisados convergem ao apontar que o trabalho docente nos anos iniciais extrapola a função de ensino de conteúdos, envolvendo dimensões relacionais, afetivas e organizacionais que impactam diretamente o processo educativo. Nesse sentido, Maurice Tardif destaca que “o professor trabalha com seres humanos em situações marcadas pela incerteza, pela diversidade e pela imprevisibilidade” (Tardif, 2014, p. 218), o que reforça a compreensão do cotidiano escolar como um espaço de permanente negociação pedagógica.

Outro resultado recorrente na literatura refere-se à ampliação das responsabilidades atribuídas à escola e, especialmente, aos professores do Ensino Fundamental I. Os autores analisados apontam que a escola tem sido convocada a responder a questões sociais que vão além de sua função educativa tradicional, como conflitos familiares, vulnerabilidades sociais e dificuldades de aprendizagem associadas a contextos extraescolares. Conforme argumenta António Nóvoa, “há um deslocamento contínuo de expectativas sociais para a escola, sem que isso seja acompanhado de condições institucionais adequadas” (Nóvoa, 2017, p. 114). Essa sobrecarga contribui para o aumento das tensões no cotidiano escolar e para a intensificação do trabalho docente.

Os resultados também indicam que as políticas educacionais, especialmente aquelas relacionadas às avaliações externas e à padronização curricular, exercem forte influência sobre a organização pedagógica dos anos iniciais. A literatura evidencia que a centralidade dos indicadores de desempenho tende a orientar práticas pedagógicas voltadas à mensuração de resultados, muitas vezes em detrimento de uma formação integral das crianças. De acordo com Stephen Ball, “a lógica da performatividade redefine prioridades educacionais e reconfigura o sentido do trabalho docente” (Ball, 2005, p. 219). Esse movimento produz tensões entre as exigências institucionais e as necessidades reais dos estudantes.

No que se refere às concepções de infância, os estudos analisados apontam um avanço significativo na compreensão da infância como categoria social plural e historicamente situada. A literatura contemporânea reconhece a existência de múltiplas infâncias, marcadas por diferenças culturais, sociais e econômicas, o que desafia práticas



pedagógicas homogêneas. Para Manuel Jacinto Sarmiento, “as crianças participam ativamente da construção da vida social, produzindo sentidos e culturas próprias” (Sarmiento, 2005, p. 25). Esse entendimento reforça a necessidade de práticas pedagógicas mais sensíveis às experiências concretas das crianças no Ensino Fundamental I.

Por fim, a análise bibliográfica evidencia que a relação entre escola, família e sociedade constitui um dos principais focos de tensão na escolarização contemporânea. Os autores destacam que a intensificação dessa relação, embora necessária, nem sempre ocorre de forma equilibrada, recaindo sobre a escola expectativas que não podem ser plenamente atendidas no âmbito pedagógico. Conforme afirma Vera Maria Candau, “a escola precisa reconhecer a diversidade social e cultural dos sujeitos sem assumir, de forma isolada, a responsabilidade por problemas estruturais da sociedade” (Candau, 2012, p. 245). Assim, os resultados apontam para a necessidade de compreender o Ensino Fundamental I como um espaço atravessado por múltiplas demandas, no qual o desafio central consiste em equilibrar exigências institucionais, diversidade infantil e função social da escola.

## **8. DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciam que a complexidade do cotidiano escolar no Ensino Fundamental I não é um fenômeno isolado, mas resultado de um conjunto de transformações estruturais que atravessam a escola contemporânea. A intensificação do trabalho docente, apontada recorrentemente pela literatura, confirma que o professor dos anos iniciais atua em um espaço marcado pela sobreposição de funções pedagógicas, sociais e institucionais. Essa constatação dialoga com a compreensão de que o trabalho docente não pode ser reduzido a um conjunto de técnicas, mas deve ser analisado como uma prática social situada, construída na interação com sujeitos, políticas e contextos diversos, conforme discutido por Tardif.

A ampliação das demandas sociais dirigidas à escola, identificada nos resultados, revela uma tendência de deslocamento de responsabilidades que antes pertenciam a outras instâncias da sociedade. A escola do Ensino Fundamental I passa a ser convocada a responder a problemas relacionados à desigualdade social, à fragilização dos vínculos familiares e às dificuldades de aprendizagem, muitas vezes sem o suporte institucional necessário. Essa sobrecarga reforça as análises críticas de Nóvoa, ao apontar que a valorização discursiva da escola e do professor nem sempre se traduz em condições



objetivas de trabalho, o que aprofunda as tensões no cotidiano escolar e fragiliza a profissionalidade docente.

Outro aspecto central da discussão refere-se ao impacto das políticas educacionais e das avaliações externas sobre as práticas pedagógicas nos anos iniciais. Os resultados indicam que a lógica da performatividade tende a reorganizar o trabalho pedagógico em

função de metas e indicadores, produzindo uma racionalidade técnica que entra em conflito com concepções de educação voltadas à formação integral das crianças. Essa constatação dialoga diretamente com as análises de Ball, para quem as políticas contemporâneas redefinem valores educacionais e produzem efeitos simbólicos e materiais sobre o trabalho docente, influenciando decisões curriculares e práticas de ensino.

No que diz respeito às concepções de infância, a discussão dos resultados reforça a superação de visões homogêneas e universalizantes, evidenciando o reconhecimento das múltiplas infâncias presentes na escola contemporânea. A literatura analisada aponta que compreender a infância como categoria social plural implica repensar práticas pedagógicas, tempos escolares e formas de avaliação. Essa perspectiva converge com os estudos da Sociologia da Infância, representados por autores como Sarmiento, que defendem a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e participante do processo educativo, e não apenas como receptora passiva do ensino.

Por fim, a discussão evidencia que a relação entre escola, família e sociedade constitui um dos principais eixos de tensão na escolarização contemporânea. Os resultados sugerem que, embora o fortalecimento dessa relação seja fundamental, ele ocorre, muitas vezes, de forma assimétrica, recaindo sobre a escola expectativas que extrapolam sua função social. Essa análise converge com as reflexões de Candau, ao destacar que lidar com a diversidade e com as demandas sociais exige políticas educacionais articuladas e práticas pedagógicas contextualizadas. Assim, discutir os desafios do Ensino Fundamental I implica reconhecer a escola como espaço de contradições, mas também de possibilidades de construção de práticas educativas mais críticas, inclusivas e socialmente comprometidas.

## **CONSIDERAÇÕES**

A partir da análise bibliográfica realizada, foi possível compreender que o Ensino Fundamental I, em contextos contemporâneos, configura-se como um espaço marcado por múltiplas tensões pedagógicas, sociais e institucionais. O cotidiano escolar dos anos iniciais



revela-se atravessado por demandas que extrapolam a função tradicional da escola, exigindo do professor um trabalho complexo, relacional e constantemente negociado. Essa realidade confirma que ensinar crianças pequenas envolve muito mais do que a transmissão de conteúdos, requerendo sensibilidade pedagógica, compreensão das infâncias e capacidade de lidar com contextos diversos e desiguais.

Os resultados e a discussão evidenciaram que a intensificação do trabalho docente e a ampliação das responsabilidades atribuídas à escola impactam diretamente a organização pedagógica do Ensino Fundamental I. A literatura analisada aponta que a sobrecarga de funções, associada à ausência de condições institucionais adequadas, tende a fragilizar a profissionalidade docente e a limitar a efetivação de práticas pedagógicas mais reflexivas. Nesse sentido, compreender o cotidiano escolar como categoria analítica central mostrou-se fundamental para evidenciar as contradições e os desafios enfrentados pelos professores dos anos iniciais.

Outro aspecto relevante destacado neste estudo refere-se à influência das políticas educacionais e das avaliações externas na dinâmica pedagógica do Ensino Fundamental I. A ênfase nos resultados e nos indicadores de desempenho tem contribuído para a padronização de práticas e para a valorização de uma lógica técnica e instrumental do ensino, em detrimento de uma educação comprometida com a formação integral das crianças. Essa tensão evidencia a necessidade de repensar políticas públicas que considerem as especificidades dos contextos escolares e das infâncias atendidas.

No que diz respeito às concepções de infância e diversidade, o estudo reforça a importância de reconhecer as múltiplas infâncias presentes na escola contemporânea, compreendendo as crianças como sujeitos sociais, históricos e culturais. A análise bibliográfica evidenciou que práticas pedagógicas sensíveis à diversidade cultural, social e cognitiva são fundamentais para enfrentar os desafios da escolarização nos anos iniciais, especialmente em contextos marcados por desigualdades. Reconhecer a infância em sua pluralidade implica questionar modelos homogêneos de ensino e construir propostas pedagógicas mais inclusivas e humanizadoras.

Por fim, este artigo contribui para o campo educacional ao sistematizar reflexões teóricas que auxiliam na compreensão crítica dos desafios do Ensino Fundamental I na contemporaneidade. Ao discutir o cotidiano escolar, o trabalho docente, as políticas educacionais e as concepções de infância, o estudo aponta para a necessidade de



fortalecer práticas pedagógicas contextualizadas e políticas públicas articuladas, capazes de valorizar o professor e garantir uma educação comprometida com a formação integral das crianças. Espera-se que as reflexões apresentadas possam fomentar novos estudos e debates que aprofundem a compreensão sobre o ensinar e aprender nos anos iniciais da escolarização.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BALL, Stephen J. **Profissionalismo, gerencialismo e performatividade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539–564, set./dez. 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 2, p. 235–248, maio/ago. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361–378, maio/ago. 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.